



Revista dos discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar

## **Cabelo crespo: Projeto Educacional para o Ensino Antirracista**

*Curly hair: Educational Project for Anti-racist Teaching*

Larissa Silva Correia<sup>1</sup>  
Eduarda Cintra Palmeira<sup>2</sup>

**Resumo:** O respectivo trabalho tem o intuito de apresentar as oficinas realizadas em uma turma do Ensino Médio no Colégio Estadual João Batista Pereira Fraga localizado no município de Muritiba-Ba, situado a 114 km de Salvador. A escola escolhida para realização das oficinas foi palco de atuação do programa Residência Pedagógica (CAPES), durante o período 2022-2024, no subprojeto Sociologia. Dessa forma, as oficinas tiveram como tema central “o que o seu cabelo representa para você?”, tendo como finalidade contribuir na semana da consciência negra do ano letivo escolar (2023). O objetivo central do trabalho se constituiu em promover em sala de aula práticas educacionais antirracistas na perspectiva da lei nº10.639/03, introduzindo metodologias de ensino ativas que abordam a valorização da cultura, identidade negra e o protagonismo juvenil voltadas para o cabelo crespo.

**Palavras-chave:** Ensino antirracista. Projeto Educacional. Cabelo Crespo.

**Abstract:** The respective work aims to present the workshops held in a high school class at the João Batista Pereira Fraga State School located in the municipality of Muritiba-Ba, located 114 km from Salvador. The school chosen to hold the workshops was the stage for the Pedagogical Residency program (CAPES), during the period 2022-2024, in the Sociology subproject. In this way, the workshops had as their central theme "what does your hair represent to you?", with the purpose of contributing to the black consciousness week of the school year (2023). The main objective of the work was to promote anti-racist educational practices in the classroom from the perspective of law nº10.639/03, introducing active teaching methodologies that address the appreciation of culture, black identity and youth protagonism focused on curly hair.

**Keywords:** Anti-racist teaching. Educational Project. Curly hair.

---

<sup>1</sup> Graduada em Ciências Sociais - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. ORCID: 0009-0000-3003-8251. E-mail: [lscorreia85@gmail.com](mailto:lscorreia85@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda em Educação - Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. ORCID: 0009-0000-5442-1490. E-mail: [25135008@discente.uefs.br](mailto:25135008@discente.uefs.br).



## **Cabelo crespo: Projeto Educacional para o Ensino Antirracista**

*Larissa Silva Correia & Eduarda Cintra Palmeira*

### **Introdução**

O respectivo trabalho foi realizado no Colégio Estadual João Batista Pereira Fraga situado no município de Muritiba-Ba, localizado a 114 km da capital baiana, Salvador. Dessa forma, ele foi construído com a finalidade em contribuir na semana da consciência negra do ano letivo de 2023, pois compreendemos que apresentar referências teóricas de intelectuais negros e negras são essenciais para o desenvolvimento crítico social dos estudantes.

A escola escolhida para a realização das oficinas foi palco de atuação do programa Residência Pedagógica. O programa faz parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e visa contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica. Ou seja, durante o período em que o licenciando estiver vinculado ao programa, ele desenvolverá atividades de observação e regência na escola à qual estiver vinculado à universidade e ao programa.

Foram escolhidas as aulas específicas de sociologia para a aplicação da pesquisa e oficinas, porque compreendemos que o ensino da sociologia é de suma importância para os jovens nos anos finais da educação básica, tanto para o desenvolvimento deles perante a sociedade, quanto para a formação de um senso crítico.

A sociologia produz um conhecimento e uma análise da interação social, como o sociólogo francês Bernard Lahire (2014, p. 47) retrata em suas teorias, que “[...] a Sociologia é uma ciência comumente forçada a passar tanto tempo a explicar e a justificar seus procedimentos e sua existência quanto a entregar os resultados de suas análises”.

A introdução da Lei n.º 10.639/03 não se encontra em disciplinas e novos conteúdos, mas como uma mudança cultural e política no campo curricular e epistemológico, rompendo com o silêncio e desvelando esse e outros rituais pedagógicos a favor da discriminação racial (Gomes, 2012).

Utilizar o espaço educacional para integrar conhecimentos sobre cultura e relações raciais é fundamental. É imprescindível que os docentes estejam preparados



## **Cabelo crespo: Projeto Educacional para o Ensino Antirracista**

*Larissa Silva Correia & Eduarda Cintra Palmeira*

para abordar esses conteúdos, pois sua voz e expertise contribuem significativamente para os valores dos jovens em suas turmas (Gomes, 2012).

Dessa maneira, as práticas educativas que promovem a educação antirracista são essenciais para a realização das oficinas, que serão embasadas em autores negros, abordando temas como cabelo afro, autoestima e beleza negra, traçando um diálogo amplo com os alunos. Com isso, durante as oficinas, a questão central foi: “Qual é o significado do seu cabelo para você?”

Então, o objetivo geral é desenvolver uma prática educacional, com metodologias ativas com ênfase em contribuir na valorização da cultura, identidade negra com protagonismo juvenil.

Foram delineados os seguintes objetivos específicos: contribuir para o desenvolvimento político pedagógico, na perspectiva da Lei n 10.639/03 durante o ensino afro-brasileiro na rede de ensino educação básica; compreender a historicidade da identidade negra no Brasil; analisar a cultura negra, no processo de construção da autoestima.

Posto isto, compreendemos que uma educação que enfatize a valorização da cultura e identidade negra desses jovens, sendo em sua maioria negros, ajuda no desenvolvimento do autoconhecimento sobre sua identidade. Isso contribui para o sentimento de pertencimento e protagonismo juvenil, ao valorizar suas experiências de aprendizado e reconhecer a importância desses jovens que se veem representados nesse ambiente, respeitando sua cultura e características.

### **A antropologia inserida na disciplina de sociologia no ensino médio**

O ensino da sociologia no Brasil já passou por diversas modificações no currículo escolar da educação básica, a depender do contexto político do país. A disciplina por muitas vezes foi retirada do currículo escolar ou deixou de ser obrigatória, ou seja, é desde o seu momento de institucionalização na educação básica que a sociologia sofre ataques, sendo marcada pela intermitência entre obrigatoriedade, facultatividade e completa ausência.



## **Cabelo crespo: Projeto Educacional para o Ensino Antirracista**

*Larissa Silva Correia & Eduarda Cintra Palmeira*

A sociologia se inicia no Brasil nos anos de 1882, quando Rui Barbosa com ideais positivistas se baseando nos textos de Auguste Comte propôs a entrada da disciplina nos cursos de direito, formações militares e na escola secundária com as seguintes nomenclaturas “elementos da sociologia” e “direito constitucional” (Machado, 1987, p. 117).

Em 2006, no governo Lula, o Conselho Nacional de Educação torna a sociologia como disciplina obrigatória após a elaboração das orientações curriculares para o ensino médio e, enfim, em 2 de junho de 2008, é assinada a lei nº 11.684, com isso, esta medida tornou obrigatória em todo o país o ensino da sociologia nas três séries do ensino médio (Silva, 2010).

A sociologia é um campo científico que influencia o processo epistemológico desses jovens como cidadãos. Isso impacta sua socialização, uma vez que grande parte do aprendizado acontece no ambiente escolar, onde seu conhecimento crítico sobre os objetos é desenvolvido e construído.

O ensino de sociologia no ensino médio serve como um aliado fundamental na formação do pensamento crítico dos jovens, sobretudo, naqueles que estão nos anos finais da educação básica. Dessa forma, será nas aulas da disciplina de sociologia que serão abordados temas que englobam a antropologia, seguindo as orientações curriculares da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC/EM) e das Diretrizes Curriculares Comum (DNC), contribuindo então, na formação crítico-social dos estudantes (Oliveira, 2013).

É comum, ao analisar os assuntos antropológicos, estabelecer somente o que se refere ao conceito de cultura e muitas vezes ocorre de nem se quer aprofundar a temática, limitando a aprendizagem do estudante (Oliveira, 2013). Entretanto, estudar sobre as questões culturais é de extrema importância para podermos compreender e valorizar a nossa cultura e a do outro, além disso, ampliar o conhecimento e o modo de ver a sociedade, fortalecendo a formação do senso crítico e compreendendo que a cultura vai além de ser uma simples “herança social” ou um conjunto de crenças,



## **Cabelo crespo: Projeto Educacional para o Ensino Antirracista**

*Larissa Silva Correia & Eduarda Cintra Palmeira*

costumes e rituais, ela é o elemento que dá vida às práticas sociais e nos possibilita enxergar o mundo.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1999, se destacam os seguintes trechos:

No entanto [em oposição à discussão em torno dos fatos sociais], isso não significa assumir uma postura de ‘naturalização’ dos padrões, mas sim motivar uma reflexão que permita ao aluno perceber o caráter de ‘construção cultural’ das regras. Pois o conceito de cultura, considerado em sua dimensão antropológica, emerge enquanto um recurso teórico capaz de viabilizar uma atitude comparativa, através da chamada observação participante, que nos permite compreender as relações entre um conjunto de normas e outro conjunto diferente (Brasil, 1999, p. 39).

[...]

Em outra vertente, a Antropologia também fornece elementos teórico-metodológicos para se pensar as sociedades complexas, a partir de noções como experiências culturais (que, em certa medida, moldam nossos ‘mapas’ de orientação para a vida social), rede de relações, papéis sociais, que informam o processo de constituição das identidades sociais, num constante fluxo, na maioria das vezes etnocêntrico, de diferenciações, entre ‘nós’ e os ‘outros’ (Brasil, 1999, p. 40).

É importante ressaltar que devemos considerar esses aspectos citados em documentos oficiais, no entanto, não podemos reduzir a Antropologia a um papel “auxiliar” no Ensino Médio. Isso se deve ao fato de que essa ciência possui sua própria episteme e um campo de atuação específico, mesmo que esteja interligada de maneira fluída com outras áreas do conhecimento (Oliveira, 2013).

Dessa maneira, é indubitável que, a antropologia é uma das vertentes das ciências sociais, porém, no ensino médio é repassada como sociologia. Sendo assim, a antropologia desempenha um papel essencial no estudo da cultura, pois fornece ferramentas e métodos para entender as diferentes formas de expressão e organização social. Ao explorar costumes, tradições, valores e práticas sociais, a antropologia nos oferece uma perspectiva mais abrangente e profunda das sociedades, destacando a complexidade e a diversidade do comportamento humano.

Dessa forma, a antropologia inserida na disciplina de sociologia no ensino médio contribui para dentro da sala de aula não só no fornecimento de conhecimento teórico aos alunos, mas também para introduzir elementos que irão questionar o ambiente educacional e a experiência vivenciada dentro e fora dele.



## **Cabelo crespo: Projeto Educacional para o Ensino Antirracista**

*Larissa Silva Correia & Eduarda Cintra Palmeira*

Com isso, ao abordar as oficinas realizadas no colégio sobre o cabelo crespo, compreendemos que essas ações vão permitir aos estudantes explorar questões culturais e sociais relacionadas à identidade, estética e história, reforçando então, a compreensão das implicações históricas e sociais associadas ao cabelo crespo como símbolo de resistência e afirmação da identidade.

Por fim, as oficinas realizadas nessa pesquisa<sup>3</sup>, exemplificam como a antropologia pode ser uma ferramenta poderosa para enriquecer o currículo escolar, promovendo uma educação que valoriza a diversidade cultural e a análise crítica das dinâmicas sociais.

### **A Lei nº10.639 e as práticas educacionais antirracistas**

A criação da lei nº 10.639/2003 contribui ao contexto educacional da inserção da obrigatoriedade em abordar assuntos do ensino da cultura e da história afro-brasileira e africana no ensino fundamental e médio. Mas, muitas das vezes, esses assuntos só são tratados em momentos oportunos e em datas específicas, como o novembro Negro, mês que a rede educacional tira para tratar em sala estes assuntos, porém não tão aprofundados como se deveriam ser.

Inserir autores negros para a rede educacional é trazer outros olhares e pensamentos, para não tornar a história única dos fatos como a verdade, além disso, é apresentar também representatividade para estes alunos que estão nestes espaços.

A Lei 10.639/2003 institui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nos currículos da Educação Básica no Brasil. Este estudo busca compreender as razões da dificuldade de sua implementação, por meio da análise das políticas públicas federais e das produções acadêmicas a ela relacionadas, durante seus primeiros dez anos de vigência. Concluiu-se que a coesão entre as diversas políticas educacionais é fator, entre outros, que corrobora a efetivação dessa legislação. Os problemas encontrados na execução da Lei 10.639/03 estão inseridos nas dificuldades estruturais do sistema educacional brasileiro e em suas bases ideológicas racistas (Bettine & Sanchez, p. 55, 2017).

Sendo assim, a efetivação da lei no ambiente escolar é responsabilidade dos professores, que devem trabalhar com suas turmas temas e autores negros, promovendo

---

<sup>3</sup> Oficinas detalhadas a seguir no tópico “Metodologia e aplicação das oficinas”.



## **Cabelo crespo: Projeto Educacional para o Ensino Antirracista**

*Larissa Silva Correia & Eduarda Cintra Palmeira*

um espaço representativo e diverso, pois as inúmeras possibilidades de conhecimento e ideias podem surgir dentro da sala de aula.

Vale ressaltar que não é qualquer tipo de fala, é a comunicação pautada no diálogo intercultural. E não é qualquer diálogo intercultural, é aquele que se propõe a ser emancipatório no interior da escola, ou seja, que pressupõe e considera a existência de um “outro” enquanto sujeito ativo e concreto, com quem se fala e de quem se fala.

Nilma Gomes (2012, p. 107) cita:

Nesse sentido, mais do que a efetivação política de uma antiga reivindicação do Movimento Negro para a educação, a Lei n.º 10.639/03, o parecer CNE/CP 03/2004 e a resolução CNE/CP 01/2004 e os desdobramentos deles advindos nos processos de formação de professores/as, na pesquisa acadêmica, na produção de material didático, na literatura, entre outros, deverão ser considerados como mais um passo no processo de descolonização do currículo.

O planejamento político pedagógico (PPP) traz a reflexão e o belo exemplo de como as políticas educacionais deveriam pensar e abordar em seus livros didáticos e paradidáticos, ampliando ainda mais o conhecimento no processo de formação desses discentes.

Nas construções sociais, a população negra é historicamente desvalorizada, o racismo estrutural está enraizado, e se não houver iniciativas que desmoronem essas estruturas historicamente construídas e enraizadas na sociedade, serão compartilhadas as desvalorizações e sofrimentos. Por isso, pautamos a importância dos assuntos em torno da valorização da cultura negra, historicamente negada, pois o processo da escravidão deixa mazelas até hoje.

Esses movimentos de multiplicar o reconhecimento são importantes para que nas construções educacionais possa ser trabalhada a valorização das subjetividades dos alunos inseridos nestes espaços escolares. Dessa maneira, “Professores e professoras são esses ‘doadores de memórias’ com o papel de transmitir socialmente às novas gerações um legado cultural sistemático que tanto nos impulsiona no sentido do desenvolvimento humano” (Pinheiro, 2023, p. 24).

As práticas pedagógicas que fortalecem o ensino para uma educação antirracista são imprescindíveis para a elaboração das oficinas, que serão construídas com base em



## **Cabelo crespo: Projeto Educacional para o Ensino Antirracista**

Larissa Silva Correia & Eduarda Cintra Palmeira

autores negras(os), dialogando com os alunos presentes temas sobre cabelo crespo, autoestima e estética negra. Desta forma, serão trabalhados temas que englobam o coletivo ao meio que estão inseridas e, a partir desta perspectiva, foi realizada a oficina que teve como tema central “O que seu cabelo representa para você?”.

Dessa maneira, pensar em práticas educacionais trazendo autores negros contribui para uma prática de ensino antirracista, abordando sobre temas vivenciado por esses jovens no seu cotidiano, concedendo a devida visibilidade, fazendo esta troca de conhecimento e criando um ambiente construtivo.

### **Metodologia e aplicação das oficinas**

A metodologia adotada consistiu na realização de encontros em formato de oficinas. Foram organizados três encontros em uma turma do 2º ano do ensino médio, no Colégio Estadual João Batista Fraga (Muritiba-BA), sendo aplicada uma metodologia de ensino ativa.<sup>4</sup>

Em primeiro momento, como mostra o quadro 1, com o apoio do livro da autora Kátia Maria Dos Santos Barbosa (2020), *Cabelo ruim? Que mal ele te fez?*, foram utilizados dois capítulos, que se referem ao dilema do cabelo e empoderamento. Consecutivamente, ocorreu a exibição do Documentário com duração de 16 minutos *Espelho, Espelho meu!* (Moreno, 2013), enfatizado em três blocos abordando as seguintes temáticas - Identidade, Mídia e Família. A partir deste momento, como meio metodológico, foi aplicado um questionário com perguntas diretas, para trazer as questões que apareceram no decorrer da exibição do documentário, e também, coletar dados de como a escola trabalha esse tema no ano letivo.

No segundo encontro, realizou-se uma oficina de desenho, como é relatado no quadro 2, para saber qual é a visão dos alunos referente ao seu cabelo e como se

---

<sup>4</sup> Elas são abordagens que colocam o aluno como o protagonista central, enquanto os professores assumem o papel de mediadores ou facilitadores da aprendizagem. O docente e o livro didático não são mais as únicas fontes de conhecimento na sala de aula. O aluno é estimulado a se envolver ativamente nas aulas por meio de trabalhos em grupo ou discussões sobre problemas. Assim, ele é retirado de uma posição passiva, apenas receptiva a informações, e é inserido em um ambiente que favorece o desenvolvimento de novas habilidades, tornando-se o foco do processo de ensino-aprendizagem (Pereira, 2012).



## **Cabelo crespo: Projeto Educacional para o Ensino Antirracista**

Larissa Silva Correia & Eduarda Cintra Palmeira

enxergam. Após isso, iniciamos uma roda de conversa para um debate referente aos seus respectivos desenhos e o que foi trabalhado no encontro anterior.

Por fim, no terceiro momento (quadro 3), o livro da autora Iasmim de Oliveira Gonçalves (2019) *Os Fios de Recontos*, foi apresentado em formato impresso, composto por cinco contos formativos, que abrangem discussões em torno dos conceitos de raça, gênero, identidade e juventude através das histórias de vida e formação produzidas por jovens estudantes negras.

A partir desses momentos em sala de aula, compreendemos a importância de pôr em prática as metodologias de ensino ativas, pois isso acaba rompendo com o ensino bancário, conceito abordado por Paulo Freire em sua obra *Pedagogia do Oprimido* (2005), no qual trata que, se uma pedagogia se diz crítica, insurge contra toda exclusão e enaltece toda contribuição, reforçando a necessidade de diálogos que envolvam todos, com práticas problematizadoras, e não seja somente um depósito de conteúdos, para que não negue as interseccionalidades que atravessam as salas de aula.

O educador brasileiro Paulo Freire (2004), irá trazer em suas obras questões sobre as práticas pedagógicas para a construção de uma autonomia dos educandos, abordando que o professor, quando age de forma democrática na sala de aula, exerce um papel de criador, investigador e de rigorosidade no seu método. Com isso, quando o educador estiver ensinando, ele deve respeitar os saberes socialmente construídos pelos educandos, ou seja, é de grande importância o professor valorizar as experiências dos alunos.

Dessa maneira, no momento que se utiliza o espaço da sala de aula como um espaço de escuta, os alunos se sentem valorizados e acolhidos, podendo expressar seus saberes obtidos fora do ambiente escolar.

Além disso, como Paulo Freire (2004) aborda em suas teorias, o ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar possibilidades para a produção ou construção do conhecimento. Assim dizendo, o professor com os alunos através de diálogos, debates e rodas de conversas estarão juntos refletindo sobre o conteúdo exposto e construindo novos conceitos e aprendizados.



## Cabelo crespo: Projeto Educacional para o Ensino Antirracista

Larissa Silva Correia & Eduarda Cintra Palmeira

### As oficinas

#### Quadro 1- Oficina 1: Introdução ao tema

<b>TEMA:</b> O que seu cabelo representa para você?		
<b>Objetivo Geral:</b> Introduzir o debate sobre cabelo, seus dilemas e empoderamento: Enfatizado em três blocos, abordando as seguintes temáticas - Identidade, Mídia, Família.		
<b>Metodologia:</b> Apresentação de dois produtos: O livro de Kátia Maria <i>Cabelo ruim? Que mal ele te fez?</i> e a exibição do Documentário com duração de 16 minutos <i>Espelho, Espelho meu.</i>		
<b>Recursos Utilizados:</b> Notebook, Folha de papel, caneta.		
<b>Perguntas e as respostas obtidas dos alunos, através do fichário:</b>		
<b>Pergunta 1:</b> Você conhece a palavra Empoderamento? O que ela significa para você?	<b>Pergunta 2:</b> Como você enxerga sua autoestima, relacionada ao seu cabelo?	<b>Pergunta 3:</b> A escola desempenha o papel de trabalhar estes assuntos em sala de aula, e como gostaria que fosse abordado?
<b>Aluno 1:</b> “Sim, coragem, força, determinação e confiança.”	<b>Aluno 1:</b> “Não”	<b>Aluno 1:</b> “Sim, que fosse mais abordado em sala de aula.”
<b>Aluno 2:</b> “Sim, acho que significa eu me amar e não permitir que alguém fale ao contrário.”	<b>Aluno 2:</b> “Péssima.”	<b>Aluno 2:</b> “Com pesquisas e trabalhos.”
<b>Aluno 3:</b> “Ter poder, sentir-se poderosa.”	<b>Aluno 3:</b> “Vejo meu cabelo como base da minha autoestima.”	<b>Aluno 3:</b> “Ruim, com palestras.”
<b>Aluno 4:</b> “Pra mim é um movimento que todos fazem em coragem de algo e uma luta.”	<b>Aluno 4:</b> “Eu gosto quando meu cabelo está na régua.”	<b>Aluno 4:</b> “Bom, gostaria que abordassem esses temas mais vezes sobre estética negra.”
<b>Aluno 5:</b> “Sim, movimento de emancipação individual e busca ter domínio sobre a própria vida.”	<b>Aluno 5:</b> “Tenho uma boa relação, corto toda semana para ficar na régua.”	<b>Aluno 5:</b> “Ruim, pois o tema deveria ser mais abordado.”
<b>Aluno 6:</b> “A palavra já diz em si, O poder do cabelo crespo.”	<b>Aluno 6:</b> “Infelizmente, sou muito insegura ainda em	<b>Aluno 6:</b> “Ruim, nunca trouxe nenhum tema relacionado a



## Cabelo crespo: Projeto Educacional para o Ensino Antirracista

Larissa Silva Correia & Eduarda Cintra Palmeira

	relação ao meu cabelo, por um simples fato de ficar me comparando com outros cabelos.”	isso, infelizmente.”
<b>Aluno 7:</b> “Sim, empoderamento é o meu poder e capacidade de decisão sobre mim, é o orgulho de carregar a herança tanto na aparência como no modo de me vestir, é poder ser algo que lá atrás os meus foram oprimidos, por ser quem são, só por serem diferentes.”	<b>Aluno 7:</b> “É a base, se ele não estiver arrumado eu nem existo, Amo receber elogios, mas não gosto que encoste ‘risos.’”	<b>Aluno 7:</b> “Nem bom, nem ruim. Não tocam neste assunto, na verdade no colégio se não tiver um psicológico a gente cai na depressão, por causa de adolescentes traumatizados e estereotipados.”
<b>Aluno 8:</b> “Adquirir o poder, autonomia e controle sobre a própria vida.”	<b>Aluno 8:</b> “Normal.”	<b>Aluno 8:</b> “Bom.”
<b>Aluno 9:</b> “Se tornar poderoso.”	<b>Aluno 9:</b> “Ultimamente por causa da calvície, mais ou menos.”	<b>Aluno 9:</b> “Não faço ideia.”
<b>Aluno 10:</b> “Significa amor próprio, confiança de si mesmo.”	<b>Aluno 10:</b> “Tudo, dependo dele pra ter autoestima automaticamente se ele estiver arrumado, eu estou arrumado.”	<b>Aluno 10:</b> “Bom, trazendo cursos, atividades relacionadas ao assunto.”

### Quadro 2 - Oficina 2: Desenho

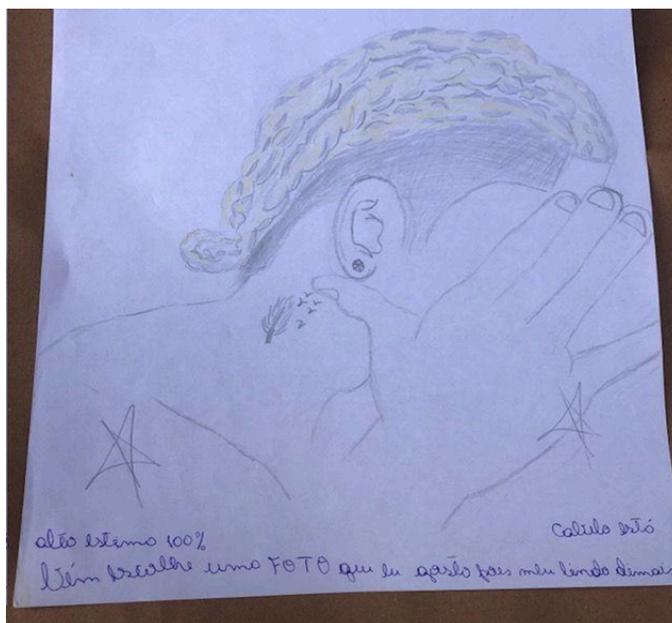
<b>TEMA:</b> O que seu cabelo representa para você?
<b>Objetivo Geral:</b> Saber como é a visão dos alunos referente ao seu cabelo e como se enxergam.
<b>Metodologia:</b> Realização de oficina de desenho, para se expressarem através de desenhos a representação de seu cabelo. Após essa atividade, foi iniciada uma roda de conversa para fazer um diálogo referente aos seus respectivos desenhos com o intuito de observar quais elementos foram destacados nos desenhos feitos.
<b>Recursos Utilizados:</b> Papel, lápis de cor, piloto.



**Cabelo crespo: Projeto Educacional para o Ensino Antirracista**  
Larissa Silva Correia & Eduarda Cintra Palmeira

*Alguns desenhos realizados pelos alunos*

**Imagem 1** – “‘Alto’ estima 100%, bem escolhi uma foto que eu gosto do meu lado lindo demais.”



**Imagem 2** – “‘Auto-Retrato’- O que seu cabelo representa para você? - Tudo, Autoestima, Riqueza, Maquiagem.”





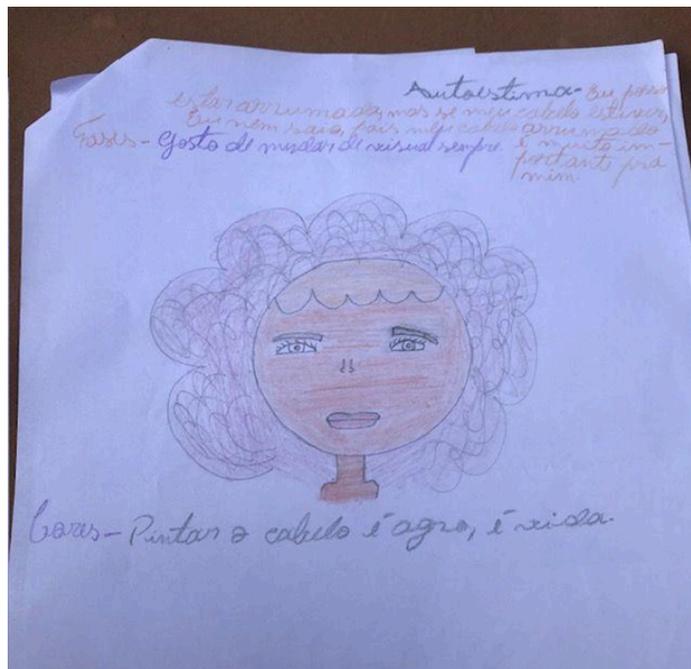
### Cabelo crespo: Projeto Educacional para o Ensino Antirracista

Larissa Silva Correia & Eduarda Cintra Palmeira

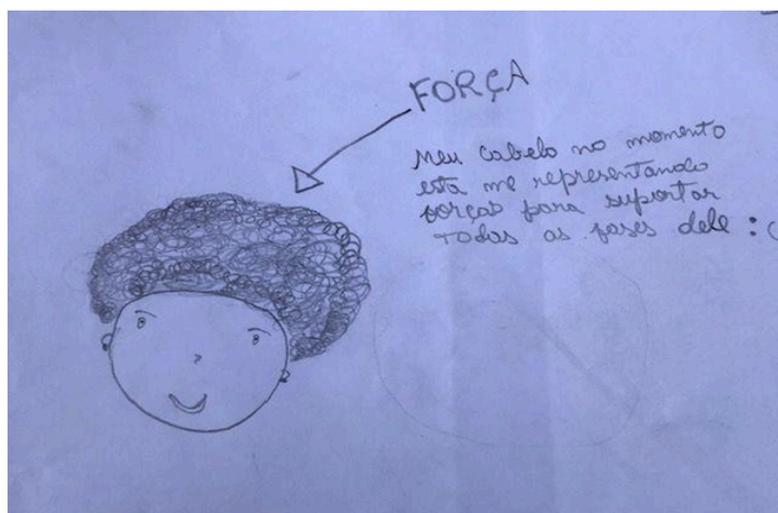
**Imagem 3** – “Autoestima – eu posso estar arrumado, mas se meu cabelo não estiver eu nem saio, pois, meu cabelo arrumado é muito importante pra mim.

Fases – Gosto de mudar de visual

Cores – “Pintar o cabelo agora é vida”



**Imagem 4** – “Força - Meu cabelo no momento está me representando força para suportar as fases deles ☺”

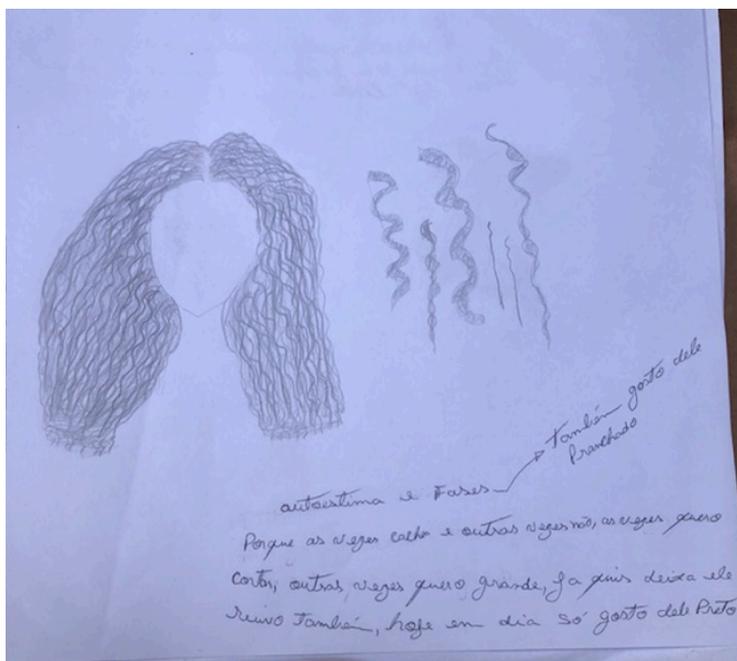




## Cabelo crespo: Projeto Educacional para o Ensino Antirracista

Larissa Silva Correia & Eduarda Cintra Palmeira

**Imagem 5** - “Autoestima e fases - também gosto dele pranchado, porque às vezes cacheio e outras vezes não, às vezes quero cortar, outras vezes quero grande, quis deixar ele ruivo também, hoje em dia só gosto dele preto.”



### Quadro 3 - Oficina 3: Palavras-chaves

<b>TEMA:</b> O que seu cabelo representa para você?		
<b>Objetivo Geral:</b> Discussões em torno dos conceitos de raça, gênero, identidade e juventude através das histórias de vida e formação produzidas por jovens estudantes negras.		
<b>Metodologia:</b> Apresentação em formato impresso do material paradidático do livro da autora Iasmim de Oliveira Gonçalves que se chama <i>Os Fios de Recontos</i> (2019), e saber quais palavras chaves eles trazem após os desenhos e discussões, como o cabelo representa para cada um.		
<b>Recursos Utilizados:</b> O desenho feito pelos alunos, caneta, lápis.		
<b>Palavras coletadas a partir da escuta dos alunos, com a pergunta tema:</b>		
Autoestima	Fases	Riqueza
Beleza	Superação	Cores
Força	Metamorfose	Ancestralidade



## **Cabelo crespo: Projeto Educacional para o Ensino Antirracista**

*Larissa Silva Correia & Eduarda Cintra Palmeira*

### **Discussões das práticas metodológica em sala de aula**

Na maioria das vezes, ensinamos usando materiais e comunicações escritas, verbais e audiovisuais previamente selecionadas ou criadas. Esses recursos são de extrema importância, porém, a melhor maneira de aprender é equilibrar atividades, desafios e informações contextualizadas.

Desse modo, as metodologias devem estar alinhadas com os objetivos desejados. Para promover a proatividade dos alunos, é essencial utilizar abordagens que os envolvam em atividades progressivamente mais complexas, nas quais precisem tomar decisões e avaliar os resultados, com o suporte de materiais pertinentes (Móran, 2015).

Com isso, a utilização de metodologias ativas na sala de aula é de suma importância, pois, serão fundamentais para progredir em direção a processos avançados de reflexão, integração cognitiva, generalização e implementação de novas práticas.

Posto isto, as metodologias ativas utilizadas em sala de aula serão determinantes para romper com o ensino tradicional/bancário e tornar o aluno como foco central da aprendizagem, motivando aquele estudante através do diálogo e práticas pedagógicas diversificadas. É nesse contexto que as oficinas nascem durante as aulas de sociologia, com o intuito de trazer o aluno para o centro dos debates.

O principal desafio que enfrentamos na execução das oficinas foi relacionado aos horários, uma vez que elas ocorreram durante as aulas de sociologia no segundo semestre letivo de 2023, a escola possuía demandas com simulados para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), passeios escolares e projetos que envolviam todas as turmas da escola. Por isso, inicialmente, pretendíamos realizar quatro oficinas em quatro semanas consecutivas e, na prática, ocorreram três oficinas, como descrito no tópico anterior, em semanas intercaladas.

Então, através das aplicações das oficinas, foram analisadas como são as relações dos estudantes com os seus cabelos e como o cabelo influencia na autoestima de cada um de uma forma diferente, pois cada estudante, como indivíduo social, carrega consigo trajetórias e vivências que envolvem sua relação com o cabelo.



## **Cabelo crespo: Projeto Educacional para o Ensino Antirracista**

*Larissa Silva Correia & Eduarda Cintra Palmeira*

É indubitável que as oficinas produzidas trouxeram para os estudantes daquela turma diversos conhecimentos e autoconhecimento, uma vez que, discutido diversas temáticas envolvendo o assunto, abriu-se um leque de possibilidades para que cada um refletisse sobre o quanto seus cabelos representam para além de algo que faz parte do seu corpo e sim que carregam consigo suas histórias.

Vale ressaltar que os estudantes, durante as aplicações das oficinas, se mostraram interessados e foram bastante participativos, realizando as atividades propostas e levantando comentários relevantes ao que estava sendo trabalhado, como, por exemplo, a relação deles com os seus cabelos durante a infância e adolescência. Acreditamos que essa facilidade para a aplicação das oficinas se deu pelo fato de já estarmos inseridas na turma, criando então uma relação com os estudantes por meio do projeto Residência Pedagógica e, ainda mais, a temática ser próxima do cotidiano daqueles estudantes.

Com isso, o cabelo crespo para as pessoas negras é um mecanismo de intervenção em diversos contextos e culturas, servindo como uma afirmação de identidade (Figueiredo, 2018), visto que, a sociedade impõe a pressão estética do padrão da branquitude, no qual o cabelo crespo por muito tempo foi visto de maneira pejorativa, interferindo na autoestima e auto aceitação das pessoas com cabelo crespo.

Nos últimos anos, houve um aumento no número de mulheres e homens que vêm aceitando sua identidade de maneira que possam entender sua trajetória histórica e cultural. Então, abordar essa temática em sala de aula é de suma importância para a manutenção do aprendizado e do autoconhecimento de cada estudante. Esses debates feitos em sala de aula serviram para ensinar e sensibilizar cada estudante presente no que se refere à identidade, representação e empoderamento.

### **Considerações Finais**

Concluimos que, uma educação pautada na valorização da cultura e identidade negra desses jovens, majoritariamente negros(as), contribui em seu processo de autoconhecimento acerca da sua identidade e colabora em seu pertencimento e protagonismo juvenil, pois são valorizados agregando seu aprendizado e trazendo



## **Cabelo crespo: Projeto Educacional para o Ensino Antirracista**

*Larissa Silva Correia & Eduarda Cintra Palmeira*

reconhecimento a estes jovens que se veem neste espaço, respeitando sua cultura e seus traços.

Uma oficina com este respectivo tema inserido nas práticas educacionais tem grande contribuição no processo do ensino étnico racial, desmistificando que o cabelo crespo é feio, compreendendo então, que opiniões contrárias são frutos do racismo estrutural juntamente com a discriminação que a sociedade impregnou no decorrer do tempo.

Dessa forma, jovens que tem sua cultura valorizada dentro do ambiente escolar e seu conhecimento em torno da cultura negra, só tendem a melhorar e agregar seu esboço de conhecimento acerca do conteúdo.

Criar um espaço democrático, valorizando e representando a grande maioria dos indivíduos que acessam este espaço, jovens negros que estão descobrindo suas próprias subjetividades individuais, é mostrar que, para além dos muros das escolas, existem caminhos diversos e que todos podem acessar.

Apesar das dificuldades enfrentadas para chegar a estes ambientes, vez que as oportunidades não são igualitárias, é importante salientar que não é impossível. As oficinas tiveram um papel de suma importância em expor as diversas formas de valorização, pois foram oficinas que acessaram muito além da sua proposta inicial em valorização dos cabelos crespos, formas de cuidados e a estética. Demonstraram sensibilidade em criar este ambiente democrático na escuta e troca de experiências em suas vivências.

Que as oficinas e projetos, como este, não sejam somente construídos pensando para serem trabalhados em dias específicos, como a semana da consciência negra. As contribuições das relações étnico-raciais devem ser cotidianamente inseridas nas propostas pedagógicas dos docentes, com a colaboração da gestão escolar, para que possam ser multiplicadas e repassadas no dia a dia, nas conversas e nas trocas de experiências, pois um ensino democrático, metodologicamente instigante, é o caminho para passar por algumas situações de precarização no processo de aprendizado.



## **Cabelo crespo: Projeto Educacional para o Ensino Antirracista**

*Larissa Silva Correia & Eduarda Cintra Palmeira*

O projeto foi construído e desenvolvido em todas as etapas com os jovens sendo os principais protagonistas, juntamente com a parceria da turma. Este processo foi importante pela observação da autonomia que os encontros trouxeram aos jovens de construir em conjunto os encontros com o respeito em ambas partes.

A construção deste projeto educacional foi importante para a efetivação do cumprimento da lei 10.639/03, ao ensino das relações étnico-raciais na educação básica. As oficinas trouxeram o debate do uso do cabelo crespo, símbolo identitário na construção da identidade negra, com o intuito de ressignificar o olhar dos jovens, empoderando-os. A alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi uma luta do Movimento Negro, grande precursor na luta pelas relações raciais no Brasil, construindo assim os conhecimentos emancipatórios, pautados nas práticas pedagógicas, em uma educação antirracista.

Portanto, ficou evidente no processo de construção e nos resultados, o quanto é importante trabalhar em sala a valorização das relações étnico-raciais, trazendo debates sobre cabelo, estética negra e cultura. Com isso, criamos redes de fortalecimento entre os jovens que estão nesse processo de construção de suas subjetividades e descobrindo suas identidades. Dar protagonismo para esses jovens é de suma importância para mostrar o quanto são importantes e suas vozes são imprescindíveis para aquele espaço e para a sociedade.

### **Referências**

Barbosa, Kátia Maria dos Santos. **Cabelo ruim? Que mal ele te fez?**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Letramento. 2020.

Bettine, Marco & Sanchez, Livia Pizauro. Análise Histórica das Legislações Educacionais para a Educação Formal dos Negros no Brasil. **Educação em Revista**, Marília, v.18, n.1, p.93-108, Jan.-Jun., 2017.

Brasil. **Ministério da Educação**. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1999.

Dayrell, Juarez. **Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG** / Juarez Dayrell (Org.). Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.



**Cabelo crespo: Projeto Educacional para o Ensino Antirracista**

*Larissa Silva Correia & Eduarda Cintra Palmeira*

Figueiredo, Angela. A Marcha das Mulheres Negras conclama por um novo pacto civilizatório: descolonização das mentes, dos corpos e dos espaços frente às novas faces da colonialidade do poder. **Descolonialidade e pensamento afro diaspórico**, v. 2, 2018.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Gomes, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos**. Currículo sem fronteiras, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.

Gonçalves, Yasmin de Oliveira. **“Os fios de Recontos” - Histórias de vida e formação de Jovens Negras**. [s.n.], 2019.

Lahire, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia. **Revista de Ciências Sociais: RCS**, v. 45, n. 1, p. 45-61, 2014.

Machado, Celso de Souza. O Ensino da Sociologia na escola secundária brasileira: levantamento preliminar. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 115-142, 1987.

Morán, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

Moreno, Adrielle. **Documentário Sobre Estética e Cabelos Afros: Espelho, Espelho Meu**. [Youtube](#), 25 de novembro de 2013. Acesso: 10 de julho 2024.

Oliveira, Amurabi. A Antropologia no Ensino Médio: uma análise a partir dos livros didáticos. **Cadernos de Estudos Sociais**, v. 28, n. 1/2, p. 01-23, 2013.

Pereira, Rodrigo. Método ativo: técnicas de problematização da realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. **VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade**. São Cristóvão, SE, v. 20, 2012.

Pinheiro, Barbosa Carine Soares. **Como ser um Educador Antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. ePUB.

Silva, Ileizi Fiorelli. O Ensino das Ciências Sociais/ Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas. MEC, Brasília, 2010. **(Col. Explorando o Ensino - Sociologia. Coord. Amaury César Moraes)**.